

---

## RESENHAS

---

GOODMAN, D.; REDCLIFT, M. **Refashioning Nature: food, ecology & culture.** London: Routledge, 1991.

Alimentação, este é o tema tratado com mestria e rara propriedade por Goodman & Redclift. Consideram os autores que vivemos em uma sociedade dominada tanto por preferências sexuais quanto por preferências alimentares e, além disso, obsessiva em comer demais, muitos e variados alimentos, e comer de menos, preocupada com a saúde e com a forma física. Para eles, alimentação na sociedade contemporânea envolve grandes negócios: as cadeias agroalimentares que se iniciam na indústria de insumos para a agricultura, passando pela agricultura e a agroindústria e chegando nos complexos atacadistas e varejistas de alimentos. Contudo, prosseguem na argumentação, a alimentação não é só negócios, é, sobretudo, uma arena onde se verificam debates políticos, nos quais se inserem as questões sobre ecologia e saúde, em que se observam os padrões culturais associados à alimentação e se entrecrocavam interesses de nações. Os autores resgatam uma boa sociologia, quiçá uma antropologia, realizando um trabalho com farta documentação histórica, muitos dados, ancorados em uma boa análise teórica sem os delírios de uma sociologia engajada e, além disso, tratam de um tema de grande atualidade no contexto das rápidas transformações socioculturais brasileiras.

O primeiro capítulo, 'Food into freezers: women into factories', é fundamental para o argumento dos autores. Eles examinam o papel do trabalho doméstico, o que geralmente significa o papel da mulher, relacionado com as mudanças nos padrões de consumo de alimento e com o desenvolvimento do sistema alimentar moderno. Eles admitem que este trabalho tem sido feito, entretanto, de forma segmentada, ora de um ponto de vista econômico, ora de um ponto de vista tecnológico, ora de uma perspectiva feminista do papel da mulher ou simplesmente como uma historiografia. A perspectiva mais sociológica dos autores é integradora desses segmentos e traz, sem dúvida, uma valiosa contribuição a todos os interessados no tema.

O capítulo seguinte, 'The Passing of Rural Society', resulta da incursão dos autores no campo da sociologia rural, em examinam a transição

demográfica ocorrida na Inglaterra no século passado e seu impacto nas famílias rurais, na agricultura e finalmente no sistema agroalimentar e nas condições de vida das famílias urbanas, enaltecendo o papel das duas guerras mundiais na mudança dos padrões alimentares ingleses. A análise do contexto rural inglês tem como referências principais o contexto europeu e norte-americano.

No capítulo 3, 'The Origins of the Modern Agri-food System', os autores examinam os fatores que determinam a estrutura e o desenvolvimento do moderno sistema agroalimentar. O tema principal para os autores é o papel da agricultura na expansão do capitalismo industrial inserido no processo geral da acumulação capitalista; papel este que tem se caracterizado por incorporar pressões, no sentido de fornecer produtos agrícolas a preços mais baixos para o setor industrial urbano. Os autores utilizam o conceito de "regime de acumulação fordista", de Aglietta, e, ao explicarem o desenvolvimento do sistema agroalimentar moderno, utilizam o conceito de "substitucionismo" e "apropriacionismo", que são originários da obra de um dos autores (Goodman) já traduzida no Brasil com o título "Da Lavoura às Biotecnologias" (Goodman et al. 1990). Estes conceitos explicam, de maneira convincente, as especificidades e o desenvolvimento histórico da agricultura vinculada ao capital industrial. A incompleta transformação da agricultura por esses capitais e a conseqüente fragmentação das inovações resultaram em um processo de produção cujas conseqüências são problemáticas para o ambiente natural, a nutrição e a sustentabilidade da produção agrícola.

No capítulo seguinte, 'Internationalization and the Third World Food Crisis', os autores consideram que após a II Guerra Mundial, refletindo o papel da agricultura nas economias nacionais, os preços dos alimentos básicos e das rações foram mantidos em níveis baixos no mercado internacional, agindo como complemento importante da ordem econômica internacional instituída pelo acordo de Bretton Woods. Nos países do Terceiro Mundo, os excedentes agrícolas americanos, inicialmente à guisa de ajuda alimentar humanitária, tiveram um papel importante na criação de dependência da importação de alimentos por parte desses países, revertendo os padrões do comércio de alimentos do período anterior à Guerra, quando esses países eram exportadores. Os alimentos americanos minaram, de acordo com os autores, a agricultura camponesa do Terceiro Mundo, incluindo suas estruturas de automanutenção, integrando a produção e o consumo de alimentos no circuito da acumulação agroindustrial. Como na

transição para a acumulação intensiva nos países desenvolvidos, a incorporação dos países do Terceiro Mundo na nova ordem internacional da produção e do comércio de alimentos modificou formas de vida e de produção ao estender e “commoditizar” a produção de alimentos. Os autores dedicam um item ao Brasil, enfatizando o papel de grandes empresas de caráter transnacional que operam em segmentos estratégicos a montante da agricultura brasileira.

No capítulo 5, ‘Engineering Life: Agri-biotechnologies and the Food System’, Goodman & Redclift discutem as possibilidades transformadoras das novas biotecnologias em relação ao sistema agroalimentar. Os conceitos de “apropriacionismo” e “substitucionismo” foram introduzidos para analisar as estratégias que os capitais industriais utilizaram para reduzir as limitações à acumulação decorrentes dos ciclos biológicos subjacentes à produção de alimentos e à nutrição humana. Eles consideram que a configuração das relações entre agricultura e indústria estão em um processo de reestruturação, e focalizam, neste capítulo, a mudança da base tecnológica decorrente, principalmente, das aplicações das biotecnologias na agricultura e no processamento de alimentos. Com as possibilidades de manipulação do código genético, a natureza, potencialmente, pode ser remodelada de acordo com a lógica do mercado e, desta forma, as biotecnologias abriram novas alternativas para todos os principais atores do sistema agroalimentar: produtores agrícolas, produtores de insumos para a agricultura, processadores de alimentos e consumidores. Para eles as biotecnologias são um importante elemento na reestruturação dos sistemas agroalimentares; entretanto, sua aplicação e seu impacto dependerá das crescentes estruturas regulatórias e de como as políticas de produção e desenvolvimento social para as áreas rurais serão redefinidas, bem como dependerá das estratégias de P&D e das decisões de investimento das empresas. Eles acreditam que a crescente preocupação da população com questões de alimentação e ambientais tende a acentuar a mudança do mercado de alimentos em direção às características da demanda, ou seja, os consumidores e grupos de interesses terão maior participação em questões relacionadas com garantias de segurança do alimento, nutrição e ética no trato com animais e com a natureza em geral.

O capítulo 6, ‘The Food System and the Environment’, trata da relação entre ambiente e sistema agroalimentar. Os autores consideram que, devido a suas características, a agricultura moderna foi “separada” da base ambiental da qual ela foi tradicionalmente dependente e, também, que a

globalização do sistema alimentar moderno implica mudanças no uso dos recursos e que os efeitos ambientais das novas tecnologias sejam transmitidos de uma região geográfica para outra, à medida que os padrões de consumo de alimentos se internacionalizam. Eles examinam, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, os impactos do sistema alimentar moderno sobre o ambiente e as respostas sociais que esses impactos têm provocado nos últimos anos. Examinam mais detalhadamente as intervenções governamentais e os movimentos ambientalistas que visam a modificar ou reverter as atividades agrícolas prejudiciais à natureza e os processos alimentares que causam dano ao homem ou aos animais.

Os autores analisam ao longo do livro o papel do “fast food” na alimentação contemporânea, bem como as estratégias de diferenciação de produtos da indústria alimentícia ao responder às demandas para uma alimentação mais saudável e ecologicamente correta. A alimentação tornou-se, cada vez mais, associada à preocupação com padrões de saúde, e a indústria alimentícia respondeu com produtos diferenciados, aumentando o espectro das vendas. Provavelmente, a emancipação da mulher, ou seja, sua saída do lar, e a associação intensa entre alimentação e saúde tenham provocado uma revolução nos padrões alimentares e incrementado os negócios da indústria alimentícia. Surgiram também novos segmentos da indústria alimentícia para atender a nichos de mercados, como, por exemplo, a “affluent diet” para produtos sofisticados e caros e produtos alimentícios “étnicos”, que são produtos supostamente característicos de determinados países, produzidos industrialmente.

Uma abordagem importante dos autores refere-se à fenomenologia do alimento, ou seja, o significado que as pessoas colocam nos alimentos, e à maneira com que as práticas de consumo de alimento se dão na estrutura das relações sociais. O que comer, como comer e onde comer tornou-se parte de um estilo de vida considerado moderno, o que não significa apenas “fast foods” ou “convenience foods”, já que, em certas circunstâncias, despende tempo e esforço no preparo de alimento confere ao próprio alimento valor moral e estético. Nos países industrializados do Norte, tem ocorrido considerável resistência à completa industrialização da alimentação, de maneira que uma alimentação “saudável” tem-se tornado uma alternativa aos excessos de uma dieta fordista. A esse respeito, os autores são otimistas acerca das possibilidades de intervenção governamental em defesa do interesse público acima dos interesses de acumulação do setor agroalimentar, afirmando as possibilidades das sociedades, através da ação

Resenhas

política regulatória, no sentido de proteger a saúde dos consumidores e a natureza.

Como foi mencionado anteriormente, este é um livro importante tanto para estudantes e pesquisadores, como para curiosos em geral, ao abordar as questões relacionadas com a alimentação no mundo contemporâneo. Seria desejável sua urgente tradução para o nosso idioma, a fim de que sua discussão possa, efetivamente, ganhar a dimensão e repercussão que merece.

*Danilo Nolasco Cortes Marinho*  
Departamento de Sociologia  
Universidade de Brasília